

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 824
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600		ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000	
	» 6 » 850	» 6 » 1\$050			
	Correspondencias partic. cada linha 40	» sendo duas assignaturas 3\$600			
	Annuncios cada linha. 20	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600			
	Repetição 10	Folha avulso 10			

BRAGA—QUINTA-FEIRA 15 DE AGOSTO DE 1878

A VIRGEM IMMACULADA DO SAMEIRO.

Emquanto os jornaes politicos rosnam, ralham, vociferam e se degladiam por causa d'umas eleições, exprobrando-se reciprocamente as tropelias, escamotagens, peitas, venalidades e violencias, nós amamos chamar a attenção dos leitores para outro assumpto bem mais grato, e do qual pôde resultar maior bem para a mesma politica.

Queremos fallar da linda Imagem da Virgem Immaculada, e dos cultos que todos os dias recebe dos fieis.

O seu altar está sempre cercado de fieis que oram por gosto, por uma complacencia filha da mesma attracção que os chamou alli e que os prende docemente. O templo ainda ornado das galas festivas, e a luz coando-se como que furtivamente pelas frestas, infunde no espaçoso recinto uma magestade e uma suave melancolia favoravel á meditação fervorosa.

A Virgem, languida d'amor e de ternura, pediu os aromas das flores para confortar-se—«fulcite me floribus», e as filhas trouxeram-lhe vasos de mimosas florinhas que rescendem em torno d'ella. Que poesia e que encanto tem as rosas, os lyrios e os jasmims aos pés da Mystica Rosa que alli está representada tão fielmente quanto é dado ao poder do genio e ás forças da natureza humana! Se a arte é a imitação da natureza bella, e se o bello é o esplendor do verdadeiro, a Estátua que alli vemos é o subime da arte, e a copia da belleza do prototypo como pôde ser dado ao genio reproduzila. Este conceito poderá ser exagerado na apreciação dos homens d'arte que vêem as obras com um rigor e uma penetração mais viva; mas no sentir dos que tem o sabor do bello, e o presentem logo que encaram o objecto que o traduz, a imagem é para a arte um primor, para os olhos um enlevo e para a alma piedosa uma seducção irresistivel.

No sabbado passado ao vir da noite foram á igreja as Filhas de Maria rezar alli o Terço e entoar-lhe louvores. Mal sou na torre o signal que as chamava, encheu-se logo o templo de fieis. Cantaram-se as saudações que no dia da chegada o povo dirigiu á SS. Virgem; e que são tão proprias para accender o enthusiasmo e dissipar a tibieza.

Na terça-feira o snr. arcebispo Primaz foi visitar e orar deante da Sacra Imagem, ouvindo a missa que mandou dizer pelo seu secretario. Este exemplo attrahirá as outras autoridades e corporações.

As pessoas mais devotas do singularissimo privilegio da im-

maculada Conceição que a Imagem representa, sahem, de proposito, de suas casas para irem passar defronte da Senhora algumas horas. Emquanto estas oram, outras compõem-lhe o altar, adornando-o de frescas flores, e offertando-lhe novas fragancias.

A devoção estuda meios de agradar á Immaculada, e não descursa as cousas minimas como é proprio de quem ama extremosamente.

Narraremos n'outra occasião os disvelos do sexo devoto e da piedade filial para com a Imagem da Virgem formosissima, e contaremos as santas ousadias que a devoção tem feito praticar a algumas almas ardentemente piedosas.

Anuncia-se em Guimarães o proximo aparecimento de uma nova folha catholica, que será chamada o *Progresso Catholico*, destinada, segundo diz o prospecto, a fazer brilhar a luz das verdades religiosas, e a dissipar as trevas do erro, que as obscurecem

Sancto, e louvavel, e salutar é o empenho; mas se as palavras não forem acompanhadas das obras, e do exemplo, o fructo será quasi nullo; e os campeões, que se apresentarem arengando ás turbas, serão por ellas tidos como Phariseus de nova especie.

Jesus Christo, os Martyres, os Sanctos, e Doutores da Igreja em todas as epochas acompanharam a doutrina com o exemplo, *exemplum enim dedi vobis. ut sicut et ego feci, ita et vos faciatis* disse o divino Mestre depois de ter lavado os pés aos discipulos, entrando n'este numero o que o vendeu!

Não ha em verdade argumento mais persuasivo, nem mais eloquente, do que o exemplo: são os maus exemplos que tem perdido, e que perdem o mundo, que desacreditam as boas doutrinas, e aquelles, que as pregam, e que não as praticam.

Era a conducta dos Phariseus, a que Jesus Christo chamava *viboras*.

Que tem aproveitado os esforços de tantos escriptores catholicos em França? Que tem feito os de Hespanha, e os de Portugal?! Em França predominam os principios dissolyentes da sociedade, predominam os Gambetas, os Hugos, e os apologistas de Voltaire! Em Hespanha folgam os Salamanqueiros, e os liberastas!! Em Portugal, os touristas, os histriões, os bancarroteiros, os tafues, os commercieiros de tinta e papel, os agiotes de todo o genero e especie, as companhias do olho vivo, e d'olhos mortos, os futricas, e futriqueiros, os medalhões sem cruces, nem cunhos, os velhacos em politica, e em moral, os corruptos, e corruptores, os que não tem caracter, nem vergonha, os hypocritas, e os trampões!!

Aos homens religiosos, que se não envergonham de se apresentarem como taes perante todo o mundo, alcunham de supersticiosos! Aos que cumprem religiosa, e exculpulosamente os seus deveres tornando-se indifferentes ás censuras que lhes fazem, chamam fanaticos! Aos que condemnam essa vida licenciosa, doida, e desvairada, em que a maioria portugueza anda involvida, apelidam de transmontanos, de retrogradados, e de sectarios do despotismo!

E que tem feito o episcopado, e o

clero para oppor um dique a essa corrente desenfreada, a essa torrente devastadora?! O episcopado, pouco, ou nada: o clero, com raras excepções, tem sido mais o instrumento da politica, do que da religião! Dura, e pungente verdade, mas verdade! O episcopado não tem dado um só passo, nem tem empregado um só meio para sustentar a sua independencia, e para livrar-se da tutela do poder temporal!

Não fez um só protesto contra a usurpação dos bens ecclesiasticos, patrimonio da Igreja, e applicados ao culto religioso! Tem sido indiferente á ingerencia do temporal no espirital, na administração, economia, e regimen das irmandades, e confrarias religiosas! Tem visto impassivel o exercicio do intitulado direito do padroado; direito que acabou desde que acabaram as razões, sobre que assentava!

E o clero?! O clero tem-se deixado levar na torrente, com poucas excepções; e nem exemplo dos Beirões, dos Vieiras, dos Seabras, e priores de Santa Justa lhe tem aproveitado para se ligar como um só homem e para em união intima, e illustrada batalharem sem descanso contra os inimigos da sociedade christã! Prefere a vida dos commodos, á de sacrificio, e a conducta de muitos de seus membros tem destruido o prestigio, de que gosou nas eras passadas, e envenenado as populações! Triste, e pungente verdade! mas verdade!

Comtudo o mal ainda tem remedio, porque Deus ainda não voltou as costas aos que Nelle creem, e esperam; e ainda ha muitos que Nelle esperam, e creem! Algumas vozes se tem levantado para despertar os soldados da milicia christã; e ahí sóa uma nova voz de muitas bocas: surjamos; tomemos os nossos postos, vistamos a tunica inconsutil; arvoremos a nossa bandeira branca com a letra e divisa do exemplo e das obras; não nos meta modo, nem temor o numero dos inimigos, que temos na frente. Se elles se fortificam nos palacios de vidro edificadros para culto da vaidade; opponhamos-lhes os reductos da fé, da esperanza, e da caridade. Se, usando das suas estrategias para distrairem as nossas forças, e nos vencerem divididos, atrahindo-nos para os theatros, para os circos, e para os prazeres dos sentidos; opponhamos-lhes o desprezo, e o indifferentismo, a sobriedade christã, a regularidade de costumes, a pureza da vida, e as doçuras do culto publico, sincero, ardente, devido ao Supremo Creador, e conservador do universo. Se nos injuriarem de nomes feios; perdoemos-lhe, e oremos por elles. Se continuarem a invadir, e a pisar o campo sagrado; defendamol-o expondo alegres, e esperançosos de triunfar, a vida, e a fazenda. Se o nosso exemplo os não convencer, e Deus senão apiedar delles, morram abraçados com o seu erro, stigma de perdição eterna.

Os impios trabalham de commum accordo; o seu plano de campanha é simples, mas de execução variada; levantemos paralellas: dão o exemplo? oppomos-lhes o exemplo. Destroem? Edifiquemos. Propagam a descrença?! Propaguemos nós a fé. Sopram tempestades? Semeemos nós a paz, e a bonança.

Lançam-nos em rosto as nossas fraquezas, e vicios no viver social? Mostremos-lhes que tem sido, e são elles a causa desse contagio.

O exemplo! O exemplo; é a arma destructivel do triunfo; e se não hade ser esta a nossa arma, é melhor emudecer, e entregar o mundo a Deus. Em todo o

caso porem bom é, que á maneira dos sanctos, que implantaram entre os homens a religião do Crucificado, se comece pela palavra para ser seguida, e confirmada pela conducta dos controversistas, que a annunciam.

Eis a primeira necessidade da nossa epoca e da nossa causa.

José de Freitas Amorim Barbosa.

Ao snr. Julio de Moraes.

Cumpre-me dizer a v. exc.^a que li o *communicado* que publicou n'um numero da «Nação», ha já algum tempo.

Fiz-lhe a vontade, já que a isso v. exc.^a tinha direito, e me ameaçava com segundo *communicado* se lh'a não fizesse. Mandei para a «Nação» um artigo acompanhado de cincoenta erros da traducção de Féval, ou mesmo de cincoenta e tres, para não ser sovina, e não careci de passar da primeira metade da dicta traducção. Este artigo já foi remetido á «Nação», ha bem quinze dias, e era assignado com o meu nome por extenso. Até agora não appareceu. A redacção da «Nação» não o publicou, e *lá sabe porque, e eu tambem...*

Ignorava que fosse v. exc.^a o auctor da famosa traducção, e analysei-a como se tem o direito de analysar um trabalho litterario.

V. exc.^a, porém, declarou-se, e obrigou-me a desdobrar-lhe o meu juizo critico synthetico. Se tem vontade de o ler esmiuçado rogue á «Nação» que o publique.

Estão dadas as necessarias explicações, e salva a minha honra.

Braga—O assignatario do tal artigo.

CORRESPONDENCIA

Lisboa 11 d'agosto de 1878

Ha nomeada uma commissão para propor a reforma d'instrucção secundaria, e na verdade é ella composta de pessoas muito auctorizadas, de capacidades muito superiores, mas vê-se que querendo declinar uma parte do seu trabalho e da sua responsabilidade apresentou um questionario de 38 artigos, que o snr. ministro do reino mandou distribuir officialmente pelos commissarios dos estudos, e estes pelas escolas publicas e particulares, e tambem por alguns professores, e nos pareceu o expediente muito bom, porque a opinião de muitos homens de saber e praticos poderá dar luz bastante á organisação do importante ramo de que se trata.

Consta-nos porém que foram poucos os que responderam ao questionario, por diversas razões, e principalmente:

1.º Porque ha quistos que não se podem discutir conscienciosamente em publico, e outros que dariam occasião a um livro in folio, e porisso é nossa opinião que os illustres commissarios teriam feito melhor serviço em trabalhar segundo a sua consciencia, do que recorrer a opiniões varias, que hão de encontrar nas respostas recebidas, e que mais serviriam para fazer confusão.

2.º Porque em geral os pequenos no nome, mas que não o poderão ser nos conhecimentos, não querem dar materia feita áquelles que estão escalegados de fazer a obra e receber depois os elogios, as gratificações, e até as graças do poder, e porque os desenganos são manifestos

neste paiz, onde tudo se faz por compadrio ou espirito de facção, e nada mais, e não se premeia o verdadeiro homem de trabalho e de merito.

A reforma da instrucção primaria, que ha pouco se publicou, é uma cousa monstruosa, os doutores estiveram a legislar para a lua, e se a lei é absurda, não o é menos a parte doCodigo Administrativo, que com ella joga. O governo fará melhor não lhe dar execução, e antes a fazer refundir ou reformar, ou fazer outra nova.

Na verdade o passado recorda que o mal vem de longe, e que com as medidas actualmente postas em execução não se corrige o passado, nem se melhora o presente, e que o futuro deve ser peor ainda, porque não ha commissões possíveis enquanto predominarem no nosso paiz certas influencias, que tem posto tudo n'uma anarchia moral, d'onde tarde se sairá.

O regulamento de 1877 enquanto a exames é continuação dos absurdos do regulamento de 1873; se lhe introduzem uma cousa como boa, vem logo de permissão umas poucas de inconveniencias; tudo assim.

Deixaram que nas ilhas os exames se façam por compadrio, e estes exames vem depois concorrer na matricula para as escolas superiores em igualdade com os que se fazem em Lisboa, Coimbra e Porto. Ainda ninguem prestou attenção a esta circumstancia, que é muito importante. Não ha razão para que os estudantes das ilhas não venham a Lisboa fazer os seus exames, ou então reunir os dos Açores em Ponta Delgada, e da Madeira e Porto Santo no Funchal, mas mandar do continente os examinadores e trazer para cá os ilheos, mesmo para ver se estão mais adelantados do que os continentaes, que alguns é lastimoso.

A nomeação das commissões tem continuado a ser obra de interesses, e os examinadores a tirar partido da sua influencia e posição.

Fervem os empenhos, e tem-se feito desaforos espantosos, e que não se remediaram porque a decisão de tal jury não tem appelo nem agravo. Qualquer insignificante que se veja em tal altura, dá a si uma importancia que quer se faça acreditar a sério entre certa ordem de gente.

E' preciso biographar estes juizes das novas alçadas e mostrar as torpezas que se tem praticado, e fazer desde já opposição a semelhante systema de exames.

Pagar taes insignificancias a libra por dia, para reprovar os bons e approvar os maus, é demais.

E tudo se fica. A imprensa está muito occupada com as eleições e tem-se esquecido das reparações.

Nós queremos que se reprove, mas que se saiba reprovar e approvar pelo merecimento, e não pelo pedido d'este ou d'aquelle, influente, por qualquer circumstancia, no animo do examinador.

Até a politica tem andado nos exames. E' uma boa coisa. Esta senhora a introduzir-se em tudo...

Tem-se observado que a certos examinadores quasi nada se pergunta; é isso conveniente ao fim, e ainda se deixa passar o tempo com perguntas banaes, enquanto que a outros se apertam, e se procura por todos os meios empregar um rigor—que seria muito justo perante uma igualdade conscienciosa.

O governo tem conhecimento por certo das inconveniencias d'estes exames, e que a pratica tem demonstrado, e terá de remediar o mal.

Entendemos que uma appellação para um tribunal superior seria conveniente, e porque estamos convencidos, que aquelle que tivesse consciencia de que tinha sido bem reprovado, não levaria o recurso, e então a primeira instancia seria mais cautelosa nos seus julgamentos.

Observador.

A respeito do socialismo.

Os dois ainda recentes attentados contra a vida do imperador Guilherme da Alemanha, praticados por Hœdel e Nobiling, ambos filiados no partido socialista d'aquelle paiz, revelaram que as tendencias do socialismo alli, como em toda a parte, são essencialmente anarchicas, inimigas juradas da auctoridade, seja quem for que a represente, e tanto quer sejam perseguidas sem treguas quer permittida a sua pacifica propagação á sombra da legalidade commum.

Quem seguir attentamente a curiosa e interessante historia do socialismo moderno na Alemanha, conhece que teria talvez sido facil conter nas suas primeiras manifestações, ou aproveitando algumas das grandes crises que tem atravessado a deletaria influencia d'aquelle systema, que corrompendo as classes obreiras e sublevando as contra as classes abastadas, negando a religião, a propriedade e a familia, ameaça subverter de todo a ordem social, deixando após si um rasto de sangue e de ruínas.

Os primeiros esforços serios do socialismo moderno allemão datam de 1863, e o primeiro agitador foi Lasalle, israelita, que fundou em Leipzig, em 23 de maio d'aquelle anno, a Associação geral allemã de operarios. Relativamente moderada nas suas aspirações, esta associação propunha-se obter o suffragio universal; inspirava-se no principio monarchico; queria fazer desaparecer o antagonismo entre as classes, sem destruir nenhuma, mas melhorando a operaria, e tudo isto desejava conseguir por meios pacificos e legais, com a imprensa e a tribuna, mas não com as barricadas. A frente da sociedade havia um comitê composto de um presidente e vinte e quatro delegados, eleitos annualmente em assembleia geral.

Contra as esperanças de Fernando Lasalle os operarios allemães não responderam logo ao seu chamamento; a sua voz pequeno echo teve, e só poucos partidarios conseguiram reunir em torno de si. Em agosto de 1863 a sociedade contava apenas uns 900 membros. Não desanimou por isso o celebre agitador, percorreu o paiz em todas as direcções agitando as massas, escrevendo sem cessar, e nada despresava para diffundir o seu systema; tanto que só no inverno de 1863 a 1864 publicou mais de 55 escriptos, entre folhetos e outros documentos de propaganda. Apesar de tantos esforços, não havia adelantado muito, quando a morte o surpreendeu na sua afadigosa missão. Nos fins de 1864, caiu mortalmente ferido em Genova, n'um desafio.

Quando occorreu este desgraçado incidente o partido contava 4:610 membros e dois homens de merecimento que podiam tomar a sua direcção: Schweizer e Liebknecht, mas por circumstancias diferentes nenhum foi chamado a substituir Lasalle.

Até 1867 o poder foi successivamente transmittido a tres presidentes ineptos que puzeram em perigo a existencia da associação, mas n'aquelle anno, encarregou-se Schweizer de a dirigir.

As circumstancias eram então mui favoraveis: a Prussia victoriosa na sua guerra com a Austria, acabava de conceder o suffragio universal.

Os resultados fizeram se logo sentir. Nas eleições d'aquelle anno os socialistas obtiveram 40:000 votos, conseguindo tomar assento no parlamento dois dos seus candidatos da Confederação do Norte.

Ufano Schwever ao ver como a sua obra prosperava convocon em setembro de 1868 um congresso socialista em Berlim, ao qual assistiram 2:000 delegados que representavam uns 140:000 trabalhadores.

O movimento, como se vê, tomava cada dia maiores proporções e parecia progredir sob a inspiração das theorias de Lasalle, quando a apparição da Internacional veio dar outro rumo ás classes operarias, sem duvida mais transcendental e perigoso.

Na mesma epoca em que Lasalle fundava a sua sociedade estabelecia outra, em Francfort, o partido progressista allemão, o qual tinha por fim contrabalançar a influencia d'aquelle. Aconteceu porém que esta segunda se foi afastando cada vez mais do seu fim, até que chegou a receber com enthusiasmo as predicas da Internacional. Os chefes d'estes socialistas foram Liebknecht, antigo lassaliano que durante o seu desterro em Londres travou intima amizade com Carlos Marx e o torneiro Bebel, tribuno popular de grande prestigio, entre as massas operarias.

Taes foram os mais ferventes apostolos da Internacional na Alemanha, os que, republicanos por convicção e julgando demasiada innocente para o caso a associação de Lasalle, crearam uma nova com o nome de Partido social democratico de operarios, declarando crua guerra ás instituições religiosas, sociaes e politicas existentes, julgando-as contrarias aos principios da justiça. Até 1878 tomou esta tendencia forma definitiva e completa. N'aquelle epoca representadas na assembleia

geral de Nuremberg 111 sociedades, 74 d'ellas se pronunciaram pela Internacional.

Ambas as associações, a antiga e a moderna, se olharam ao principio como rivaes; mas lisongeando mais os principios internacionalistas as paixões das massas, não era difficil de prevêr qual d'ellas lograria a palma do triumpho. Schweizer, que o comprehendeu, retirou-se a tempo. As eleições para o Reichstag, em 1874, confirmaram eloquentemente o progresso da Internacional: dos 9 deputados socialistas que foram eleitos, 6 eram internacionalistas e 3 lassalianos.

(Continua)

GAZETILHA

MONUMENTO DO SAMEIRO.

A Comissão do Monumento do Sameiro reconhecendo quanto é urgente o concluir-se a construcção das paredes da nova capella que se está edificando no cimo do monte, e que hade receber a Sagrada Imagem da Virgem Immaculada, que temos entre nós, appella confiadamente para a devoção de todos os fieis, e ousa lembrar-lhes esta palpavel necessidade, a que de prompto devemos acudir.

O secretario—Padre José Silverio da Silva.

Assumpção da SS. Virgem.—Celebra hoje a Igreja a Assumpção da SS. Virgem, uma das suas festas principaes. Em Portugal commemura esta festa um alto feito nacional,—a gloriosa batalha d'Aljubarrotá, em que o nosso monarcha D. João I venceu a Hespanha. Para agradecer á SS. Virgem a sua assignalada protecção, á qual se attribue o bom exito d'aquelle acção brilhantissima, D. João I ordenou que todas as cathedraes a tornassem como Padroeira com aquella invocação.

Na Collegiada de N. Senhora da Oliveira de Guimarães, ainda hoje esta festividade é feita pelos conegos com grande esplendor, havendo dois sermões. Na nossa Cathedral, como o reduzido numero de conegos é insufficiente para celebrar Pontifical, consta que s. exc.^a revd.^a o sr. arcebispo Primaz apenas assistirá á missa de circulo.

Além da Sé, ha festa nas capellas de N. Senhora da Abbadia, na Lapa, e Senhora da Gloria, na qual jaz o arcebispo D. Gonçalo Alvares Pereira, progenitor de D. Nuno Alvares Pereira. Na igreja do Carmo ha Exposição do Santissimo, e no Populo, Benção papal.

Festividade.—Nos dias 17 e 18, sabbado e domingo do corrente, festejar-se-ha a Imagem da Virgem Dolorosa da Piedade, que se venera na capella de N. Senhora de Guadalupe.

Haverá no dia 17 illuminação, fogo do ar e bazar de prendas, tocando a musica nos intervallos lindas peças, e no domingo, de manhã missa solemne a grande instrumental, com Exposição do SS. todo dia e de tarde sermão com *Te-Deum*, e benção do Santissimo.

Outra.—No proximo domingo 18, celebra-se no mosteiro do Salvador a festividade ao Santissimo Sacramento, com missa cantada, exposição e sermão de tarde, sendo orador o revd.^o abbade de Sabariz.

Fallecimento.—Depois de prolongados soffrimentos, falleceu ha dias, na sua propriedade de Martim, para onde tinha ido alim de alcançar melhoras, o sr. Manoel J. Gomes da Rocha, honrado artista e proprietario d'esta cidade. Contava 36 annos d'idade, e deixa viuva com dois filhos.

Teve hontem pomposos officios no templo da Ordem Terceira, para onde veio, e d'ahi foi conduzido ao cemiterio.

Outro.—Falleceu hontem, por 10 horas da manhã, o exc.^{mo} sr. Gaspar da Costa Coutinho de Vilhena, com cerca de 80 annos. Era um cavalheiro dos mais considerados d'esta cidade.

Fez testamento, em que recommendou que o seu enterro seja feito sem fausto e o mais simples possível.

Hoje á noite é o seu cadaver conduzido para o cemiterio, acompanhado por seis irmãos da Misericordia, e amanhã tem responsos na capella do mesmo.

Fuga de preso.—Ante-hontem conseguiu evadir-se das cadeias d'esta cidade um preso que alli se achava para cumprir degredo.

Fugiu por um buraco das novas obras da arcada da Lapa.

Incendio.—Na esquina do lado esquerdo da rua dos Pellames manifestou-se ante-hontem incendio, que foi promptamente extinto.

A bomba e aprestes da benemerita companhia de bombeiros voluntarios foi a primeira que compareceu no local do incendio.

Diccionario Popular.—Recebemos o fasciculo 105 do *Diccionario Popular*, editorado pela empresa *Bibliotheca dos Dois Mundos*. Continua as letras COM até CON.

Agradecemos.

As tragedias da corte.—Recebemos o volume III d'este interessantissimo romance de Augusto Maquet, editorado pela empresa *Horas Romanticas*, de Lisboa.

Agradecemos.

Historia de geographia universal.—Estão publicados os fasciculos n.^{os} 55 e 56 do excellente *Diccionario de geographia universal*, edição da empresa *Horas Romanticas*. Correm de letras CLA a COL e de paginas 863 a 896 do volume III—Tomo I.

Agradecemos.

Partida revolucionaria.—O *Jornal da Manhã* publica o seguinte telegramma d'Elvas:

Elvas 11—Levantou-se em Trujillo uma forte partida revolucionaria que marcha para Portugal pelo norte d'Elvas.

O general Maldonado fez já marchar de Estremoz para Alegrette 100 cavallos do 3.º commandado pelo major.

O general Roque Mello, governador da praça d'Elvas, fez tambem immediatamete marchar 100 lanceiros do regimento de Victor Manoel, para Campo Maior, para toda a força sob o commando do major aprisionar a partida e internal-a.

Não nos surprehe o facto, accrescenta o collega: os hespanhoes são capazes de tudo, os que não tem em que se occupar e que precisam de provocar conflitos para pescar alguma coisa nas aguas turbas. Mas para cá veem de carruho!...

Que se atrevam e levarão uma terrivel lição, que lhes hade lembrar para sempre! Que não se esqueçam do punhado de bravos que os expulsou de cá em 1649!

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fasciculo 127.^o do diccionario *Portugal antigo e moderno*, do sr. Pinho Leal. Já é ocioso encarecer esta obra monumental. Comprehende as folhas 2.^a e 3.^a do volume VIII.

Agradecemos.

Historia de Portugal illustrada.—Recebemos as ultimas cadernetas publicadas d'esta obra muito importante que a esclarecida *Empresa Litteraria de Lisboa* está editorando.

Todas as gravuras de que é adornada são formosas, e correspondem perfeitamente aos primores com que toda a obra é escripta e impressa.

Phylloxera.—O *Diario do governo* traz o seguinte decreto:

Tomando em consideração o relatório do ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.^o E' creada uma commissão de estudo e tratamento das vinhas do Douro, a qual será composta de homens technicos e proprietarios e vicultores d'aquelle região e d'ella farão parte como technicos o visconde de Villa Maior, par do reino, reitor da universidade de Coimbra, presidente, Manoel Paulino de Oliveira, lente cathedratico da mesma universidade, vice-presidente, Antonio Baltha Reis, agronomo, Alfredo Carlos Lecoq, agronomo do districto do Porto, Antonio Roque da Silveira, intendente da pecuaria do districto de Villa Real, e como proprietarios e vicultores, Francisco José da Silva Torres, par do reino, Lopo Vaz de Sampaio e Mello e visconde de Guedes Teixeira, deputados, visconde de Alpendurada, visconde de Villar d'Allen, barão de Roeda, Antonio de Barros Pereira Caldas, José Correia de Barros, Manoel Paulo Teixeira de Figueiredo, e Melchior Pereira Coutinho.

Art. 2.^o Esta commissão deve achar-se installada no mais breve espaço de tempo que for possível, e estabelecerá a sua sede na Regua, devendo communicar a este ministerio a sua installação logo que ella se verifique.

Art. 3.^o Tem esta commissão por fim:

1.^o Ensaiar e promover a applicação dos medicamentos melhor aconselhados ao tratamento das vinhas affectuadas pela *phylloxera*, estabelecendo para isso um ou mais postos experimentaes em cada

uma das tres regiões vitícolas: Douro inferior, alto Douro e Douro superior.

2.º Ministar ás camaras municipaes e aos proprietarios todas as informações, esclarecimentos, indicações ou conselhos, sobre o tratamento das vinhas e especialmente das que estiverem affectadas pela *phylloxera*; e bem assim recommendar por officio ás mesmas camaras e ao publico, por meio da imprensa periodica e de publicações apropriadas, todas as providencias ao alcance das ditas camaras e dos proprietarios, para obviar á communicação e propagação da molestia.

3.º Fornecer ás camaras municipaes ou proprietarios que os solicitem e appa- relhos que julgar convenientes, com as instrucções apropriadas ao seu emprego efficaz, e devendo dirigil-os no trabalho de applicação dos mesmos medicamentos e uso dos appa- relhos.

Estes fornecimentos serão feitos pelo preço por que ficarem nas localidades os artigos fornecidos.

4.º Estabelecer nos conselhos e fre- guezias aonde julgue conveniente sub-com- missões de vigilancia composta de proprie- tarios e viticultores, com o fim de obter por intervenção das mesmas immediato conhecimento dos factos e observações que digam respeito á molestia das vinhas, e em geral queresquer informações refe- rentes ao assumpto e objecto do seu es- tado.

5.º Entender-se directamente com as camaras municipaes e autoridades admi- nistrativos em tudo que julgar convenien- te para melhor satisfazer aos fins para que é creada.

6.º Solicitar do governo os meios e recursos que julgar precisos para o bom desempenho dos serviços de que é incum- bida, sempre que isso se torne necessa- rio.

7.º Indicar por este ministerio, todos as providencias que sobre o assumpto de viticultura do Douro, e em geral da eco- nomia agricola d'esta região, entender con- veniente que sejam adoptadas pelos poderes publicos.

Art. 4.º A commissão dará conta suc- cessivamente a este ministerio, pela direc- ção geral de commercio e industria, do estado, andamento e resultado dos seus estudos e trabalhos.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria o tenha entendido e faça executa- rio. Paço, em 7 de agosto de 1878.— Rei.—*Lourenço Antonio de Carvalho.*

Raio.—Na povoação de S. Pedro de Moreiras, distante uma legua de Orense (Galliza), caiu um raio, occasionando a morte d'uma mulher e dois filhos de tenra idade que tinha a seu lado.

Genero de cultivo desconhecido.—Os chins, muito habéis na agricul- tura, e estreitados a miude por uma po- pulação excessiva, descobriram um genero de cultivo desconhecido no resto do mun- do. Para supprir a falta de terreno, cons- truem com bambús ou outra classe de madeiras, almadias ou bolsas, cobrem-n'as de esteiras, estendem em cima uma camada de terra e plantam n'ella arroz. Similhante cultivo prospera á maravilha n'estas ilhas artificiaes e campos fluctuantes, e não necessita rego, porque as raizes passam atra- vez da esteira e descem até a agua, onde tomam quanto é necessario para a planta vegetar.

Os marroquinos armados— Uma commissão franceza e alguns ofi- ciales inglezes dedicaram-se a instruir as tropas de Marrocos no uso das armas. Parece que já existem organisadas duas baterias de montanha, que serão de muita utilidade nas operações militares do sul- tão contra as tribus sublevatas e um ba- talhão de 500 homens d'artilheiros de praça, que já estão instruidos na tactica d'infan- teria.

Não deve esquecer-se, diz um jornal, que taes aprestes militares nos interessam tanto ou mais que aos francezes e ingle- zes, que distrahem seus ocios ensinando por caridade o exercicio aos súbditos de Marrocos.

Terrível desgraça.—Tal é a que occorreu no dia 6 na estação de Robeldo, Hespanha, ficando interceptadas as duas vias principaes por causa de haver reben- tado a machina do trem n.º 111, resul- tando mortos o machinista e o fogueiro e feridos tres operarios que trabalhavam na via. Tão depressa como se teve noticia em Madrid do sinistro, sahiram d'alli e do Escorial os trens de auxilios com tudo o necessario para a cura dos feridos e oc- correr ás demais necessidades do serviço.

Sorte dos imperadores.—E ha quem inveje a sorte dos monarchas!

Só durante o imperio romano, de 47 imperadores 34 morreram de morte vio- lenta:

—Julio Cesar foi assassinado por Bru- to e outros conspiradores ao sair do sen- ado.

—Tiberio foi suffocado entre colções, por mandado de Marco, amigo de Cali- gula.

—Caligula foi apunhalado por Cho- reas e outros conspiradores, ao retirar-se do sitio onde se celebravam os jogos pa- latinos.

—Claudio foi envenenado por instigações de sua mulher Agripina.

—Nero no meio de uma revolta geral, foi condemnado á morte, pelo senado, e ouvindo ler a sua sentença matou-se com um punhal.

—Sergio Galba foi victima da conspi- ração de Otto, cujos partidistas o degola- ram.

—Otto matou-se para acabar as con- testações com o seu companheiro Vitel- lio.

—Vitellio foi assassinado pela po- pulação, que lançou o seu corpo ao rio Tibre.

—Tito ha suspeitas de que a sua mor- te foi apressada por seu irmão Domi- ciano.

—Domiciano foi assassinado por Stefa- no e outros conspiradores.

—Commodo foi afogado por Narciso e outros conspiradores.

—Pertinas foi morto pelos seus solda- dos.

—Didio Juliano foi degolado pelos sol- dados.

—Caracala e Geta—que governavam juntos como imperadores—este foi morto por seu irmão Caracala que tambem foi morto por Marcial.

—Opillio Macrino foi morto pelos par- tidarios de Heliogabalo.

—Heliogabalo foi assassinado pelos sol- dados, que lançaram o seu cadaver no Tibre.

—Alexandre: os seus soldados lhe corta- ram a cabeça.

—Maximino foi assassinado pelos seus proprios guardas.

—Maxime e Balbino imperadores ao mesmo tempo, ambos foram mortos pelas guardas do pretorio.

—Gordiano foi assassinado por ordem de Filippe, a quem havia associado no governo do imperio.

—Filippe foi assassinado pelos seus sol- dados.

—Decio suicidou-se depois de haver sido derrotado pelos Godos.

—Gallo foi morto em uma batalha em que disputava o imperio com o seu com- petidor Emiliano.

—Valerio foi feito prisioneiro por Sa- por rei da Persia, que o mandou esfolar e matar cruelmente.

—Galliano foi morto pelos seus mesmos soldados.

—Caro e seus filhos, Carino e Nume- rio ambos imperadores—o pae foi morto por um raio, e ambos os filhos assassina- dos.

—Diocleciano e Maximiano, imperado- res ao mesmo tempo, o primeiro abdicou o imperio e ou morreu de veneno ou lou- co; e os segundo abdicou tambem sendo finalmente condemnado á morte por Con- stantino.

Pesca da baleia.—Os 14 navios de Dundee (Escossia), que foram á pesca da baleia, colheram, tanto em Terra No- va como nas demais estações 80.130 pho- cas, que produziram 1.120 toneis de azeite, que valem 1.410.000 frsncos. Este resul- tado é superior em 710.000 francos ao obtido em 1876, e equivale a um augmen- to de metade. Os mesmos navios colhe- ram 81 baleias, das quaes tiraram 978 toneis d'azeite e 44 1/2 de ossos. A pro- dução total d'esta pesca em 1877 ava- liou-se em 3.611.750 francos, que veem a corresponder a 257.982 por cada na- vio. Os resultados obtidos no referido an- no proximo passado decidiram a compa- nhia de Dundee a enviar no corrente maior numero de navios á pesca.

Oriente.—Ultimos telegrammas:

Vienna 11—Assegura um despacho de Pera que a Porta telegraphou para Sera- jevo que está realiado o accordo com a Austria sobre as bases de uma convenção ulterior, que toda a resistencia é inutil e perigosa.

Londres 12—Dizem de Vienna ao «Ti- mes» que é completo o accordo entre a Turquia e a Austria.

Vienna 11—Uma brigada austriaca occu- pou Stolatz.

Assegura-se que o rei dos heleni- cos enviou um official em missão secreta junto do principe do Montenegro.

Paris 11—Diz o «Post» de Berlim que varias potencias apoiaram a candidatura do principe Jorge Biberco ao throno da Bul- garia.

Paris 12—São favoraveis aos austriacos as noticias da Bosnia.

E' provavel que a concentração geral das tropas austriacas em Serajevo, se realise sexta-feira.

Confirma-se que a Austria e a Inglater- ra, recusaram a ceder ao pedido da Porta para que os austriacos suspendessem a sua marcha.

Portuguezes fallecidos.—Desde 20 a 21 de julho, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes súbditos portugue- zes:

João Gonçalves Ferro, 43 c.; Manoel Rocha, 32 c.; José Bernardino de Moura, 32 c.; José Joaquim Alves Sequeira, 25 s.; Manoel Vieira, 21 c.; Serafim Leite Lopes 25, Anna Vieira e Mello, 60 v.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	800
Centeio	510
Cevada.	480
Painço.	480
Milho branco	430
» amarello.	430
Milho alvo.	550
Feijão branco	800
» vermelho.	800
» amarello.	640
» rajado	520
» fradinho.	440
Batata.	560
Azeite.	55600

Festividade.—Os devotos do SS. Rosto do Senhor, que se venera na ca- pella de S. Miguel-o-Anjo, destinaram festejar esta veneravel *Effigie* nos dias 17 e 18 d'agosto, da fórma seguinte:

No dia 18 pelas 11 horas da manhã haverá missa solemne a grande instru- mental da capella do sr. Luiz Baptista, ficando o SS. exposto todo o dia. De tarde pelas 4 horas subirá ao pulpito um distincto orador que vem pela primeira vez prégar a esta cidade; no fim do ser- mão haverá um solemne *Te-Deum*, fin- dando a festividade com a benção do SS. Sacramento.

No dia 17, ao romper d'alva, e ao meio dia, a banda de musica dos «Ar- tistas Bracarenses» percorrerá algumas ruas d'esta cidade; á noite haverá uma vistosa illuminação pela rua e largo de S. Miguel-o-Anjo, e praça d'Alegria, aon- de estará um basar de prendas, durante o qual, a mesma banda de musica toca- rá lindas e harmoniosas peças, e conti- nuará no dia seguinte pelas 2 horas da tarde.

DESPEDIDA.

Antonio Casimiso da Cruz Teixeira e sua mulher Maria Augusta Ribeiro Tei- xeira, tendo de retirar-se d'esta cidade, onde deixam parentes e amigos, e dese- jando despedir-se de todos, sem que haja omissão alguma, servem-se d'este meio para sanar qualquer falta que por ventura houvessem commettido no cumprimento d'aquelle dever.

Despedindo-se de todas as pessoas da sua amizade offerecem-lhes, ao mesmo tempo, o seu diminutissimo prestimo em Aviz, onde vão residir.

Braga 13—8—78.

ANNUNCIOS

AVISO.

Tendo sido por deliberação da commis- são districtal de socorros para os inun- dados de 1876 repartidas as sobras dos donativos pelos estabelecimentos de bene- ficencia—hospitais civis de Braga, Gui- marães e Barcellos, asylos de entrevados de Braga e Barcellos, asylos de mendici- dade de Guimarães, asylos d'infancia des- validos de D. Pedro V e de Santa Estep- hania, collegios dos orfãos de S. Caetano e orfãs da Tamanca, collegio da regeneração, e creche de S. Vicente de Paulo— são avisadas as direcções dos referidos estabelecimentos, que a pesar de particu-

larmente prevenidos, ainda não vieram ou mandaram receber a parte que lhe diz respeito, o façam o mais breve para se fecharem as contas e publical-as.

E' thesoureiro da commissão, o exc.º sr. D. Manoel Martins Alves Novaes, Deão da Sé.

Braga 12 d'agosto de 1878.

O secretario

(1031) *Domingos Moreira Guimarães.*

Monte-Pio de S. José.

Por ordem do sr. Presidente e mais vogaes da Meza, são convidados todos os socios que se acharem no goso de seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral, ás 2 horas da tarde do dia 18 do corrente, na casa n.º 1 do largo de Santo Agostinho, onde se acha estabelecido o escriptorio do mesmo Monte-Pio, e em harmonia com o disposto no artigo 44, para resolver sobre o artigo 56 dos respec- tivos estatutos, conforme consta de um requerimento assignado por 12 socios, e apresentado ao sr. Presidente da Meza em data de 12 do corrente.

O 1.º secretario

(1030) *José Antonio Peixoto Braga.*

ATTENÇÃO.

Passa-se o Caffe AGUIA D'OURO tra- ta-se com o proprietario do mesmo rua das Aguas n.º 2. (1032)

CAIXEIRO.

Pertende arrumar-se um n'esta cidade, com pratica de mercearia, pode tomar-se informações do mesmo na rua de S. Do- mingos n.º 38. (1033)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de Direito d'esta cidade de Braga, e sua comarca e cartorio do 2.º officio de que é escrivão João Marcos de Araujo Ribeiro, correm editos de 30 dias a contar de 25 de Julho ultimo, a citar todos os credores e legatarios desconhe- cidos e residentes fóra da comarca, que tenham direito á herança e espolio do fal- lecido Francisco José de Sousa Braga— Franqueira—morador que foi no Sanctua- rio do Bom Jesus do Monte, freguezia de Santa Eulalia de Tenões d'esta mesma co- marca, para que no predito prazo o ven- nam deduzir e legar; e bem assim assis- tirem a todos os termos do respectivo inventario processado no cartorio do predi- cto escrivão sob pena de revelia e segui- rem todos os termos, até ser julgado por sentença.

Braga 25 de Julho de 1878.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(1023) *A. Carneiro de Sampaio.*

Comanhia Edificadora e Indus- trial Bracarense

Sociedade anonyma de responsa- bilidade limitada.

Não se tendo reunido numero legal de accionistas, para assembleia geral ordinaria, no dia 8 do corrente, são por isso convidados novamente, por ordem do exm.º Presidente do Conselho Fiscal, para o dia 16 do corrente ás 10 horas da manhã, no Escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra, n.º 6 a 12, para os fins designados nos artigos 27 e 28 dos Estatutos.

Braga 8 de agosto de 1878.

O secretario,

(1024) *José Pinto Barbosa.*

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Com- mercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Do- mingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em to- dos os negocios que achar convenientes. (1026)

PREVENÇÃO

Luiz Antonio da Silva, & C.^a, da cidade do Porto, faz publico que tem pendente em Juizo uma acção commercial contra Francisco Gomes Barrote, sombreireiro, da rua de S. Victor, freguezia do mesmo nome, d'esta cidade—para pagamento da quantia de seis centos e tantos mil reis de que lhe é devedor—e porisso previne o publico afim, de não fazer com o mesmo, contrato algum sobre a propriedade de uma morada de casas, que tem e possui na mesma rua, e em que vive, sob pena de nullidade na conformidade da lei. (1027)

ULTIMA DESCOBERTA

O vinho e oleo de figado de bacalhau creozotados de Ginsbert e Bouchard, modificados.

São hoje applicados com optimo resultado por medicos de todos os paizes para a cura da phytisica pulmonar, bronchites chronicas, tosses rebeldes, catarros de bexiga, etc., etc. Preparados na phar-macia de H. J. Pinto & C.^a Largo dos Loyos, 36—Porto.

Deposito em Braga—pharmacia dos Or-fãos. (1029)

Muita attenção

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.^{os} 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.^{os} andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949-Q)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.^a CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM-PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 25 de Agosto.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 25.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ALUGA-SE a loja da casa n.^o 33 da rua de Souto a qual tem commodos para um bom estabelecimento. Trata-se na rua de Jano n.^o 4. (1028)

Quem quizer arrendar a casa n.^o 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (1006)

Quem pretende comprar?

Uma pipa de vinho verde muito superior. Diz-se no escriptorio da administração d'este jornal quem a vende. (2023)

HIGIENE Y SALUD DE LA BOCA

Elixir y Polvos Dentrificos

MEDALHA D'OURO

Preparacion del Dr.

PARIZ 1875

JOHN EVANS

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservar os dentes, bocca e garganta em perfeito estado. O nome do doutor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.

Agua, frasco gr. 600 reis; frasco peq. 300.

Pós, caixa gr. 600 reis; caixa peq. 300.

No Porto, **Ferreira & Irmão**, Banbaria, 77 e 79—Depositarios da agencia franco-hispano-portugueza.

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflamações, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, enfraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40++)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr Barreto, Loreto, n.^o 28—30. (25)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.^o 6 a 6 A. de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua. Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.^o 7, contigua áquella. (862)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimenções. (843)

Arrenda-se

Uma casa de dous andares, com muitos commodos, agoa, bom sotão e grande armazem, tudo com limpeza, na rua das Agoas, n.^o 104. Para tractar falla-se na rua de S. Vicente n.^o 56, onde está a chave para se mostrar. (1019)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães. (1002)

ALUGAM-SE as casas n.^o 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.^o 22. (981)

Aluga-se a casa n.^o 88 da rua da Boa-Vista. (906)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.^o 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resu-midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Tambem concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferreirinha.

ARRENDA-SE o 2.^o andar da casa n.^o 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)



Antonio José Ribeiro, Director da Mala-posta entre Braga e Vieira, faz saber ao publico que desde o dia 16 do corrente fica a dita mala-posta a sahir d'esta cidade sem hora certa, por causa da entrega das malas do correio.

Braga 15 d'agosto de 1878.

O gerente—Alves Pereira.

Visto—Penha.

(1034)

Mala-posta do correio de Villa Nova de Fumalição á Povoá do Varzim.

Manoel Joaquim d'Oliveira & Primo, annunciam ao publico que abrem 2 carreiras diarias nos carros do correio de Fumalição á Povoá do Varzim no dia 15 de agosto inclusivé, a passarem bilhetes de Braga em direitura á Povoá nos comboys das 5 horas e 22 m. da manhã e 2,36 da tarde, e da Povoá passam bilhetes para os comboys que partem para esta cidade de manhã e de tarde. Avisamos ao publico que quizer utilizar-se deste bom serviço que nós promettemos ser felto com a maxima regularidade. Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho n.^o 1 e na Povoá em casa de José da Silva Ferreira, Largo do Pelourinho.

O gerente

(1035)

Alves Pereira.

DINHEIRO A JURO

Até á quantia de 250:000 réis dá-se sobre hypoteca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz.

Trata-se com o secretario da mesma, padre Francisco Lobo, na rua do Poço d'esta cidade. 1014

PROMISSORIAS do Banco Commercial de Braga

Compram-se em casa de Valença, Filho & C.^a, á Galeria, Braga. (1022)

58—Rua do Carvalhal—58

Fazem-se chapéus de palha, sedá e veludo, para senhora, e vestidos á moda. Preços rasoaveis.

LECCIONAÇÃO

EM BRAGA NA RUA DO POÇO N.^o 15

Ensina-se — Escripturação commercial por partidas simples e dobradas, segundo o methodo de Deplanque.

Cambios de dinheiros entre as diferentes praças commerciaes.

Tambem se leccionam, candidatos ao magisterio primario em todas as disciplinas do seu programma.

TYPOGRAPHIA

Vende-se a typographia UNIÃO, que se compõe de prelo e tinteiro de ferro, 20 caixas com tipos de diferentes corpos—8, 10, 12, 18 e outros, alguns em muito bom uso, letras de phantasia, vinhetas e alguns emblemas, finalmente do necessario para poder funcionar.

Tracta-se no largo de Santo Agostinho, com o seu dono, e alli póde ser vista, desde as 9 da manhã ao meio dia, e das 3 da tarde á noite.

Instrução Primaria e Francez

Na rua Nova de Santa Cruz, n.^o 9, acha-se aberto um curso de Instrução Primaria e Francez, que é regido pelo ordinando Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, e por seu pae, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.